

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NAS UNIDADES POLICIAIS MILITARES DA PMGO: UM ESTUDO DE CASO

COMPARATIVE ANALYSIS OF COMMUNITY POLICING STRATEGIES IN MILITARY POLICE UNITS OF PMGO: A CASE STUDY

Pedro Paulo Vaz Pereira^{*}
Christianne Ferreira Miranda Amorim^{**}

RESUMO

O artigo aborda a eficácia das estratégias de policiamento comunitário na Polícia Militar de Goiás (PMGO). Seu objetivo central é avaliar como essas estratégias influenciam na redução da criminalidade e no fortalecimento das relações entre a polícia e a comunidade, considerando a diversidade geográfica e social do estado. A metodologia empregada incluiu a utilização de um questionário estruturado online, aplicado à comunidade, com enfoque na satisfação com o policiamento comunitário e a percepção da eficácia das estratégias adotadas. Os resultados do estudo revelam uma ampla gama de abordagens no policiamento comunitário dentro das unidades da PMGO, desde a implementação de bases comunitárias de segurança, programas educativos, até projetos de mediação de conflitos. Essa diversidade reflete a adaptabilidade da PMGO às necessidades específicas de cada comunidade. O estudo também ressalta a importância de equilibrar a personalização do policiamento comunitário com a avaliação e sistematização das práticas para desenvolver políticas de segurança pública mais efetivas. As conclusões do artigo destacam que as estratégias de policiamento comunitário na PMGO são eficientes em promover a segurança e fortalecer as relações com a comunidade.

Palavras-chave: Policiamento Comunitário, Segurança Pública, Relações Polícia-Comunidade

ABSTRACT

The article addresses the effectiveness of community policing strategies in the Military Police of Goiás (PMGO). Its primary objective is to assess how these strategies influence crime reduction and the strengthening of relationships between the police and the community, considering the geographic and social diversity of the state. The methodology employed included the use of an online structured questionnaire, applied to the community, focusing on satisfaction with community policing and the perception of the effectiveness of the adopted strategies. The study's findings reveal a wide range of approaches to community policing within the PMGO units, ranging from the implementation of community security bases and educational programs to conflict mediation projects. This diversity reflects the PMGO's adaptability to the specific needs of each community. The study also highlights the importance of balancing the customization of community policing with the evaluation and systematization of practices to develop more effective public security policies. The article's conclusions emphasize that the community policing strategies in the PMGO are effective in promoting security and strengthening relationships with the community. The research underlines the need for a balanced approach that considers both the customization and systematic evaluation of strategies to formulate effective public security policies.

Keywords: Community Policing, Public Security, Police-Community Relations

^{*} Pedro Paulo Vaz Pereira, Turma Mike Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: pedro_ppvp@hotmail.com

^{**} Tenente PMGO. Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto da segurança pública, o policiamento comunitário tem sido estabelecido como uma estratégia essencial, com o objetivo de fortalecer os laços entre os policiais e as comunidades em que trabalham. Essa abordagem ganhou destaque na Polícia Militar de Goiás (PMGO) como uma estratégia de prevenção e repressão à criminalidade. O objetivo é não apenas reduzir os índices criminosos, mas também fortalecer a confiança e a colaboração entre os policiais e os cidadãos.

Nesse sentido, a implementação de estratégias de policiamento comunitário pode se comparar com uma variedade de desafios e oportunidades em um estado com diversidade geográfica e social. Diante dessas situações, é fundamental fazer uma análise comparativa dos vários métodos de policiamento comunitário usados pelas Unidades Policiais Militares da PMGO para entender o quão eficazes, adaptáveis e eficazes são para prevenir a criminalidade e fortalecer as conexões entre a polícia e a população. Este estudo de caso visa revelar os detalhes desse cenário e fornecer insights úteis sobre como melhorar as estratégias de segurança pública e criar um ambiente de trabalho mais seguro e cooperativo em Goiás.

É importante destacar, portanto, que a relação entre a polícia e a comunidade é fundamental para a manutenção da ordem pública e a promoção da segurança em qualquer sociedade. No contexto da Polícia Militar de Goiás (PMGO), essa relação desempenha um papel crucial na eficácia das operações policiais e na construção de um ambiente mais seguro e confiável para todos os cidadãos. No entanto, ao longo dos anos, apresentamos uma variedade de estratégias de policiamento comunitário sendo inventadas em diferentes Unidades Policiais Militares da PMGO, cada uma com sua abordagem específica e abordagem.

O problema que norteia este estudo é a necessidade de avaliar previamente a eficácia dessas diferentes estratégias de policiamento comunitário na redução da criminalidade e no fortalecimento das relações entre a comunidade e a polícia. Essa questão torna-se ainda mais relevante em um momento em que a sociedade exige maior transparência e responsabilidade por parte das forças de segurança, bem como uma abordagem mais humanizada na interação entre policiais e cidadãos.

Nesse aspecto, para atingir o objetivo geral, este artigo propõe uma análise comparativa das estratégias de policiamento comunitário inventadas nas Unidades Policiais Militares da PMGO. Para atingir esse objetivo, delineamos os seguintes objetivos específicos: Identificar e descrever as diferentes estratégias de policiamento comunitário obedecidas nas

Unidades Policiais Militares da PMGO: Este objetivo visa mapear e documentar as diversas abordagens de policiamento comunitário em uso, destacando suas características distintivas e suas áreas de atuação.

Analisar os indicadores de criminalidade em cada unidade policial com base nas estratégias de policiamento comunitário revolucionários: Aqui, pretendemos avaliar a eficácia de cada estratégia na redução dos índices de criminalidade, analisando dados estatísticos relevantes disponíveis pela Polícia Militar a partir dos registros de atendimento integrado - RAI.

Avaliar o nível de satisfação e confiança da comunidade em relação à atuação da polícia em cada unidade: Este objetivo visa medir o impacto das estratégias de policiamento comunitário na percepção da comunidade sobre a polícia, através de pesquisas de opinião e entrevistas.

E por fim, o último objetivo específico diz respeito à identificação das melhores práticas nas estratégias de policiamento comunitário: Com base nos resultados obtidos, o objetivo é identificar as estratégias mais eficazes. Logo, por meio da análise comparativa, esperamos oferecer diretrizes que possam ajudar a promover uma abordagem mais eficaz e colaborativa na promoção da segurança pública em Goiás.

É fundamental destacar que a presente pesquisa, usará como fonte referência o Manual Brasileiro de Polícia Comunitária, justamente pois, tem como conceito principal, o policiamento comunitário. Nesse aspecto, será feita uma importante relação com o "Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança" elaborado pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) em 2009. Este manual é uma valiosa fonte de referência que contribuirá de maneira significativa para a pesquisa em várias dimensões:

Fundação Teórica: O manual NEV/USP oferece uma base sólida de fundamentação teórica no campo do policiamento comunitário, abordando conceitos-chave, princípios e estratégias. A introdução do TCC menciona a importância do policiamento comunitário como um paradigma contemporâneo na segurança pública, e o manual fornece uma compreensão aprofundada desse conceito, auxiliando na construção do arcabouço teórico da pesquisa.

Práticas de Policiamento Comunitário: O manual descreve diversas práticas e abordagens de policiamento comunitário que podem ser aplicadas por forças de segurança. Ao realizar uma análise comparativa das estratégias de policiamento comunitário na PMGO, o TCC pode utilizar o manual como referência para entender e categorizar essas práticas, o que contribuirá para a comparação das estratégias.

Avaliação de Resultados: O manual também discute a importância de avaliar os resultados das estratégias de policiamento comunitário em termos de redução da criminalidade e fortalecimento das relações entre a polícia e a comunidade. Isso está alinhado com os objetivos específicos do TCC, que envolve a análise de indicadores de criminalidade e a coleta de feedback da comunidade. O manual oferece orientações sobre como conduzir essas avaliações.

Em suma, o "Manual de Policiamento Comunitário" do NEV/USP fornecerá uma base sólida e abrangente para a pesquisa, auxiliando na compreensão dos conceitos, na categorização das estratégias, na avaliação de resultados e na identificação de boas práticas, contribuindo significativamente para o alcance dos objetivos propostos no TCC.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) é uma instituição de segurança pública responsável por manter a ordem e a segurança no estado de Goiás, Brasil. Fundada em 1811, a PMGO é uma das mais antigas polícias militares do país. O conceito de polícia comunitária esteve desde os primórdios alinhados à perspectiva da Polícia Militar de Goiás. A instituição atua em diversas áreas, incluindo prevenção e combate ao crime, policiamento ostensivo, controle de trânsito, atendimento a emergências, e outros serviços relacionados à segurança pública. Sua missão é promover a paz, a segurança e o bem-estar da sociedade goiana, atuando com base em princípios como a legalidade, a ética e o respeito aos direitos humanos. Logo, a PMGO desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem e na proteção da população do estado de Goiás.

A Polícia Comunitária, enquanto prática, tem uma história rica conceito que se desenvolveu internacionalmente e posteriormente se difundiu no Brasil, para isso é importante observar uma sequência histórica de evolução conceitual e prática da Polícia Comunitária.

A Polícia Comunitária teve suas raízes nos Estados Unidos durante a década de 1960, quando as transferências sociais e raciais atingiram seu ápice. O experimento de Flint, Michigan, liderado pelo chefe de polícia David M. Walser, é considerado um marco. Eles implementaram uma abordagem mais próxima à comunidade, incentivando a colaboração entre a polícia e os cidadãos para resolver problemas locais. Esse modelo ganhou notoriedade com o programa "Foot Patrol" (Policiamento a Pé) em Newark, Nova Jersey, liderado pelo chefe Anthony Ambrose.

Posteriormente, no Reino Unido, a Polícia Comunitária começou a ser desenvolvida na década de 1980, com destaque para o trabalho do comissário de polícia da cidade de Londres, Sir Kenneth Newman. Sua abordagem enfatizou a prevenção do crime e a colaboração com a comunidade para enfrentar os desafios locais.

O modelo de Polícia Comunitária começou a ser adotado no Brasil nos anos 1990, influenciado pela experiência internacional. Um exemplo notório é o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), lançado em 2007, que promoveu a formação de policiais com ênfase em práticas comunitárias e orientações de distribuição para a atuação mais próxima da população.

No Brasil, alguns estados se destacam, como no Rio de Janeiro, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) foram rompidas a partir de 2008 como uma iniciativa emblemática de Polícia Comunitária. Essas unidades foram implantadas em áreas anteriormente dominadas pelo tráfico de drogas, buscando estabelecer uma presença policial constante, interagir com a comunidade e promover ações sociais.

Já em São Paulo, a Polícia Comunitária também ganhou espaço, com a criação de unidades especializadas e o treinamento de policiais para atuar de forma mais integrada com a população. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) é um exemplo de iniciativa que envolve a comunidade na prevenção do uso de drogas e da violência.

Diversos estados brasileiros também adotaram estratégias de Polícia Comunitária, adaptando-se às suas realidades locais. Por fim é fundamental destacar que a Polícia Comunitária é um conceito que evoluiu internacionalmente, com base em experiências bem-sucedidas nos Estados Unidos e no Reino Unido. No Brasil, a prática se fundou principalmente a partir dos anos 1990, com programas e iniciativas que visam estabelecer uma relação mais próxima entre a polícia e a comunidade, promovendo a prevenção do crime e a construção de relações de confiança.

Nesse aspecto é nítida que a incorporação da abordagem da Polícia Comunitária no Brasil foi influenciada diretamente pelas experiências internacionais, notadamente aquelas observadas em países como Japão e Estados Unidos. O modelo japonês, que enfatizava a confiança e a proximidade entre a polícia e a comunidade, serviu como uma inspiração inicial para a busca de estratégias que poderiam ser aplicadas ao contexto brasileiro. Por sua vez, a experiência norte-americana, notavelmente exemplificada pelo projeto "Equipe de Polícia de Serviço de Vizinhança" em Flint, Michigan, demonstrou os impactos positivos da adoção do policiamento comunitário na redução da criminalidade e na melhoria das relações entre a

polícia e os cidadãos.

A obra "Polícia e Sociedade: Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social", de Ivone Freire Costa, oferece uma perspectiva valiosa sobre as dinâmicas entre a polícia e a sociedade, bem como questões relacionadas à gestão de segurança pública, violência e controle social. Esta obra aborda tópicos cruciais que estão intrinsecamente ligados ao objetivo geral da pesquisa, que é a análise comparativa das estratégias de policiamento comunitário nas Unidades Policiais Militares da Polícia Militar de Goiás (PMGO), analisando sua eficácia na redução da criminalidade e no fortalecimento das relações entre a comunidade e a polícia.

Gestão de Segurança Pública : O livro de Ivone Freire Costa discute a gestão da segurança pública, o que é fundamental para a pesquisa, já que uma das dimensões da eficácia das estratégias de policiamento comunitário a serem avaliadas está relacionada à eficiência e eficácia das práticas de Gestão nas Unidades Policiais Militares da PMGO.

Violência : A obra também trata da violência, um dos principais problemas enfrentados pelas comunidades e, conseqüentemente, uma das principais preocupações da polícia. A pesquisa busca avaliar como as estratégias de policiamento comunitário podem contribuir para a redução da violência, relacionando-se diretamente com o objetivo geral.

Controle Social : O controle social é um tema abordado na obra que se relaciona diretamente com o fortalecimento das relações entre a comunidade e a polícia. A eficácia das estratégias de policiamento comunitário está intrinsecamente ligada à capacidade de estabelecer um controle social positivo, onde a comunidade participa ativa das ações de segurança.

Logo, a obra de Ivone Freire Costa oferece conceitos basilares à polícia comunitária que estão alinhados com o objetivo geral da pesquisa, pois ela aborda questões essenciais relacionadas à gestão da segurança pública, violência e controle social, elementos-chave que influenciam a eficácia das estratégias de policiamento comunitário e seu impacto na relação entre a polícia e a comunidade. Uma revisão bibliográfica deste livro será fundamental para embasar a análise comparativa das estratégias de policiamento comunitário no PMGO e suas implicações na redução da criminalidade e no fortalecimento das relações comunitárias.

A avaliação do Policiamento Comunitário da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em Belo Horizonte, realizada em novembro de 2006, trouxe insights valiosos sobre a eficácia e os desafios desse modelo de policiamento. Diversos estudos têm se baseado nessa pesquisa para compreender a implementação do policiamento comunitário em contextos urbanos brasileiros.

Um dos principais da avaliação destacou a importância da proximidade entre a polícia e a comunidade para o sucesso do policiamento comunitário (Avaliação do Policiamento Comunitário da PMMG, 2006). Essa constatação ressoa com a premissa fundamental do policiamento comunitário, que é a construção de relacionamentos sólidos e de confiança entre a polícia e os cidadãos, contribuindo para a prevenção do crime e a sensação de segurança.

Além disso, uma pesquisa de 2006 ressaltou a necessidade de uma maior integração entre as diferentes esferas de governo e os órgãos de segurança para a efetivação do policiamento comunitário (Avaliação do Policiamento Comunitário da PMMG, 2006). Esse aspecto enfatiza a importância de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa no desenvolvimento de estratégias de segurança pública que envolvem não apenas a polícia, mas também outras instituições e a comunidade.

Outro ponto relevante da pesquisa foi a identificação de desafios operacionais e de treinamento que a PMMG enfrentou na implementação do policiamento comunitário (Avaliação do Policiamento Comunitário da PMMG, 2006). Isso destaca a importância da capacitação contínua dos policiais para que possam efetivamente adotar essa abordagem e interagir de forma construtiva com a comunidade.

É fundamental que se perceba que a avaliação do Policiamento Comunitário da PMMG em Belo Horizonte em 2006 trouxe informações significativas para a compreensão das dinâmicas do policiamento comunitário no contexto brasileiro. Suas sugestões e recomendações têm como base para a discussão e pesquisas subsequentes sobre o tema, destacando a relevância contínua dessa abordagem no cenário da segurança pública no Brasil.

O artigo de Leandro M. Ernesto, intitulado "O Policiamento Comunitário Reduz a Violência Policial?", publicado no Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2008, representa uma importante contribuição para o debate sobre os efeitos do policiamento comunitário na redução da violência policial. Por meio deste artigo, o autor questionou a implementação de estratégias de policiamento comunitário como consequência da diminuição dos casos de violência perpetrados por policiais no contexto brasileiro.

É importante dizer, que Ernesto conduz uma análise crítica das práticas de policiamento comunitário em relação à sua capacidade de promover uma mudança de cultura nas instituições policiais, destacando a importância de uma abordagem mais próxima da comunidade para evitar o uso excessivo da força por parte dos policiais. O autor examina evidências empíricas e estudos de caso, perguntando se o policiamento comunitário pode, de fato, contribuir para a redução da violência policial no Brasil.

O artigo "Policiamento Comunitário: a experiência em São Paulo" de Paulo de

Mesquita Neto e Benedito Affonso, produzido pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo em 1998, oferece uma análise detalhada da implementação do policiamento comunitário em São Paulo. O texto apresenta uma visão crítica sobre as estratégias adotadas na cidade, destacando as nuances e os desafios enfrentados na busca por uma maior integração entre a polícia e a comunidade. Ao examinar essa experiência específica, o manuscrito fornece insights valiosos sobre a implementação do policiamento comunitário no Brasil, bem como os resultados e implicações dessa abordagem na segurança pública.

Os autores P. de Mesquita Neto e B. Affonso, em seu manuscrito "Policiamento Comunitário: a experiência em São Paulo", podem ser relacionados aos autores mencionados anteriormente, como Leandro M. Ernesto e Ivone Freire Costa, no contexto da discussão sobre policiamento comunidade e sua implementação no Brasil.

Leandro M. Ernesto e P. de Mesquita Neto unem o interesse pela eficácia e impacto do policiamento comunitário, embora em diferentes contextos e abordagens. Enquanto Leandro M. Ernesto aborda a questão da violência policial em relação ao policiamento comunitário, Mesquita Neto e Affonso focam na experiência específica de São Paulo, investigando como essa estratégia foi revolução e suas implicações na cidade.

Ivone Freire Costa e P. de Mesquita Neto também têm em comum o fato de que ambos estão ligados a instituições acadêmicas e de pesquisa. Ivone Freire Costa é vinculada ao Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP), enquanto P. de Mesquita Neto contribui para a mesma instituição ao produzir seu manuscrito sobre policiamento comunitário em São Paulo.

Embora cada autor e obra abordem aspectos específicos do policiamento comunitário no Brasil, suas pesquisas e análises são importantes para uma compreensão mais completa das práticas, desafios e impactos dessa estratégia na segurança pública do país. Suas contribuições refletem a importância do debate acadêmico e prático em torno do policiamento comunitário e sua aplicação em diferentes contextos brasileiros.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será direcionada à comunidade residente na área de abrangência de uma unidade policial específica, selecionada com base em critérios geográficos e demográficos relevantes.

Será desenvolvido um questionário estruturado, utilizando uma plataforma de pesquisa

online (por exemplo, Google Forms ou SurveyMonkey), que permite uma coleta de dados de forma eficiente e organizada.

O formulário conterá questões relacionadas aos objetivos da pesquisa, abordando temas como a satisfação da comunidade com o policiamento comunitário, a percepção da eficácia das estratégias adotadas e sugestões para melhorias.

Será realizada uma amostragem consultada de residentes na área de estudo, com base em listas de endereços, registros de moradores, ou outras fontes disponíveis. Uma amostra representativa será determinada com base no tamanho da população e nas necessidades estatísticas.

A pesquisa será divulgada na comunidade por meio de redes sociais, sites locais, e-mail, e parcerias com líderes comunitários e organizações locais.

Os participantes serão convidados a preencher o formulário online de pesquisa de forma voluntária. O período de coleta de dados será definido previamente e comunicado aos participantes.

Os dados coletados serão tabulados e analisados quantitativamente para responder aos objetivos da pesquisa. Serão utilizadas técnicas estatísticas, como análise descritiva, testes de hipóteses e análise de regressão, conforme proteção.

Os resultados serão interpretados com base nos objetivos da pesquisa, identificando tendências, padrões e insights relevantes.

Os resultados serão apresentados de forma clara e objetiva, utilizando gráficos e tabelas quando necessário.

Será elaborado um relatório de pesquisa que incluirá a revisão dos objetivos, metodologia, análise de dados e conclusões. O relatório também destacará recomendações para a melhoria das práticas de policiamento comunitário, com base nos resultados obtidos.

Os resultados da pesquisa serão compartilhados com a comunidade, autoridades policiais e outros específicos por meio de apresentações, relatórios públicos e publicações acadêmicas, quando apropriadas.

Essa metodologia fornecerá uma abordagem rigorosa e sistemática para avaliar a satisfação e percepções da comunidade em relação ao policiamento comunitário, fornecendo insights importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas de segurança pública mais eficazes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para embasar a análise comparativa das estratégias de policiamento comunitário dentro das Unidades Policiais Militares da PMGO, é imprescindível começar com um meticuloso processo de identificação e descrição das diferentes táticas e programas em vigor. Este mapeamento nos permite discernir as nuances e singularidades que cada unidade incorpora em suas práticas, permitindo uma compreensão holística e diferenciada das diversas abordagens.

No contexto da PMGO, o policiamento comunitário transcende a ideia de simples patrulhas e ações pontuais, englobando uma série de programas específicos que visam à aproximação entre a polícia e a comunidade. Estas iniciativas podem variar desde ações educativas em escolas, programas de lazer e esporte voltados para a juventude, até fóruns comunitários para discussão e resolução de problemas locais de segurança. A integração com a sociedade é o cerne dessas estratégias, onde os policiais atuam como agentes de cidadania, educadores e, crucialmente, ouvintes.

Descrevendo detalhadamente as estratégias observadas, identificamos, por exemplo, unidades que priorizam a implementação de bases comunitárias de segurança, que funcionam como pontos de integração e referência para os cidadãos. Outras focam em programas como "Patrulha Escolar", "Vizinhança Segura", e até projetos de mediação de conflitos, visando não apenas a prevenção do crime, mas a construção de uma relação de confiança mútua.

Ao compararmos as abordagens de policiamento comunitário entre as diferentes unidades, notamos que, enquanto algumas se destacam pelo uso intensivo de tecnologia e inovação — como aplicativos de celular para comunicação direta com a polícia —, outras mantêm a essência do trabalho "pé na rua", com policiais estabelecendo uma presença constante e reconfortante nas comunidades. Algumas unidades podem ter estratégias mais reativas, focando em áreas com maiores índices de criminalidade, enquanto outras adotam uma postura proativa, investindo em prevenção e educação.

A discussão que se desdobra a partir dessa comparação é rica e multifacetada. Por um lado, a diversidade de práticas reflete a adaptabilidade e o comprometimento da PMGO em atender às necessidades específicas de cada comunidade; por outro, essa variedade pode representar desafios na mensuração uniforme da eficácia das estratégias. Assim, a questão central se desenha em como balancear a personalização do policiamento comunitário com a necessidade de avaliação e sistematização das práticas para a formulação de políticas de segurança pública mais efetivas e abrangentes.

Ao considerarmos a obra "Polícia e Sociedade. Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social" de Ivone Freire Costa, percebemos uma análise profunda das interações entre as forças de segurança e a comunidade, que é diretamente pertinente ao nosso estudo sobre policiamento comunitário na PMGO. Costa aborda questões críticas referentes à gestão da segurança pública, ao papel da violência e às estratégias de controle social, todas essenciais para entender o cenário dentro do qual o policiamento comunitário opera.

Incorporando os insights deste livro, podemos perceber que a variação nas estratégias de policiamento comunitário reflete a dinâmica complexa entre a necessidade de segurança e a preservação dos direitos civis. As unidades que adotam uma abordagem mais tecnológica estão, de certa forma, alinhadas com a visão de modernização e eficiência na gestão da segurança pública, enquanto aquelas que preferem o contato direto e pessoal enfatizam o elemento humano e a construção de confiança que Costa sugere ser crucial para a legitimidade e eficácia das operações policiais.

O mapeamento e a descrição das diversas estratégias de policiamento comunitário empregadas pelas Unidades Policiais Militares da PMGO ressoam com a perspectiva de Costa sobre a necessidade de se entender a polícia não apenas como um órgão repressor, mas como um agente de serviço social, cujas atividades vão além do combate ao crime, abarcando a promoção da cidadania e o fortalecimento do tecido social.

Nesse sentido, o livro de Costa serve como uma referência conceitual para discutir como as diferentes estratégias de policiamento comunitário podem influenciar a percepção de segurança e a qualidade das interações sociais. A comparação entre as unidades da PMGO que utilizam diferentes abordagens se alinha com a premissa de Costa de que o controle social não é unidimensional e que as práticas de segurança pública devem ser adaptáveis às realidades sociais específicas.

Avaliando a eficácia dessas estratégias em relação à redução da criminalidade e ao fortalecimento das relações com a comunidade, a análise ancorada pela literatura de Costa nos permite argumentar que um policiamento eficiente é aquele que consegue integrar-se à comunidade, atuando de forma transparente e responsável, aspectos que são demandados pela sociedade contemporânea e refletidos nas variadas iniciativas da PMGO.

O questionário, com sua estrutura focada em cinco questões-chave e aplicado a 83 participantes, emerge como um instrumento vital para decifrar as nuances das estratégias de policiamento comunitário nas Unidades Policiais Militares da PMGO. Essa ferramenta de pesquisa quantitativa permite coletar dados diretamente dos membros da instituição, oferecendo uma visão interna e detalhada de como as táticas de policiamento comunitário são

percebidas e executadas por aqueles que estão na linha de frente.

Os dados coletados através deste questionário fornecem um panorama quantitativo que, ao ser analisado, oferece subsídios para uma compreensão mais rica sobre a efetividade das estratégias de policiamento comunitário. É através das percepções, experiências e opiniões dos policiais militares que se pode avaliar o grau de integração e a eficácia do policiamento comunitário como uma prática de segurança pública. Este entendimento é crucial, pois a colaboração com a comunidade é um dos pilares do policiamento comunitário, e a visão dos agentes sobre tais estratégias reflete diretamente na qualidade dessa cooperação.

Integrando o formulário à discussão maior do trabalho, pode-se argumentar que os resultados obtidos são um reflexo direto da cultura organizacional e da estrutura de gestão de cada unidade da PMGO. As respostas dos policiais às perguntas do questionário podem revelar, por exemplo, o nível de preparo e suporte que recebem para implementar práticas de policiamento comunitário, as atitudes e crenças que possuem sobre a eficácia dessas estratégias, e como eles percebem a resposta da comunidade às suas ações.

Ao contextualizar os achados do questionário dentro do escopo da pesquisa, eles servem como uma base empírica para discutir como diferentes estratégias são desenvolvidas, implementadas e percebidas. Assim, pode-se também comparar se as intenções das estratégias de policiamento comunitário estão alinhadas com as práticas reais no campo e como essas práticas impactam a percepção de segurança e a relação com a comunidade.

Em suma, o questionário se torna um elemento essencial para a análise comparativa do estudo de caso, oferecendo dados concretos que ajudam a ilustrar a realidade das estratégias de policiamento comunitário na PMGO, suas inovações, desafios e o caminho para aprimoramento contínuo na gestão de segurança pública.

A pergunta "Você já participou de operações de policiamento comunitário em sua unidade policial?" é essencial para estabelecer a base da pesquisa. A resposta a essa pergunta pode fornecer dados iniciais importantes sobre a prevalência e a distribuição das operações de policiamento comunitário entre os membros da PMGO.

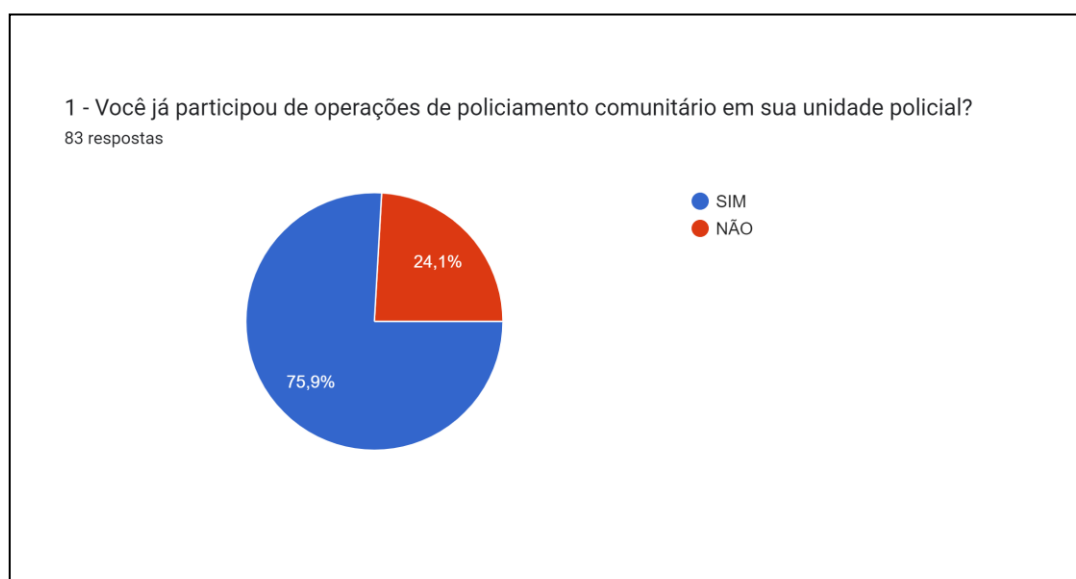
Se a maioria dos participantes responder afirmativamente, isso indicará que o policiamento comunitário é uma prática integrada e possivelmente valorizada dentro da organização. Isso também poderia sugerir que há um esforço consciente para engajar os policiais em programas que promovem a proximidade e colaboração com a comunidade.

Por outro lado, se um número significativo de policiais indicar que não participou de tais operações, isso pode sinalizar uma oportunidade para explorar as razões subjacentes. Fatores como a falta de recursos, treinamento inadequado ou mesmo a resistência cultural

dentro da força policial podem ser investigados como possíveis barreiras à implementação do policiamento comunitário.

Portanto, a análise das respostas a esta questão específica pode ajudar a desenhar um quadro do estado atual do policiamento comunitário na PMGO, fornecendo uma compreensão inicial que será enriquecida e expandida com as respostas às perguntas subsequentes do questionário.

Gráfico 01 - Você já participou de operações de policiamento comunitário em sua unidade policial?



Fonte: Produzido pelo autor.

O gráfico apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o envolvimento em operações de policiamento comunitário entre membros da Polícia Militar de Goiás (PMGO). De acordo com o gráfico, 75,9% dos respondentes afirmaram ter participado de operações de policiamento comunitário, enquanto 24,1% indicaram não ter participado.

Esta distribuição sugere que a maioria dos policiais da PMGO tem experiência direta com iniciativas de policiamento comunitário, o que pode ser indicativo de uma política institucional que favorece e promove essa modalidade de policiamento. A significativa porcentagem de policiais envolvidos nesse tipo de operação é promissora, pois sugere que as estratégias de policiamento comunitário não são isoladas ou esporádicas, mas sim uma parte integrante das

práticas de segurança pública do estado.

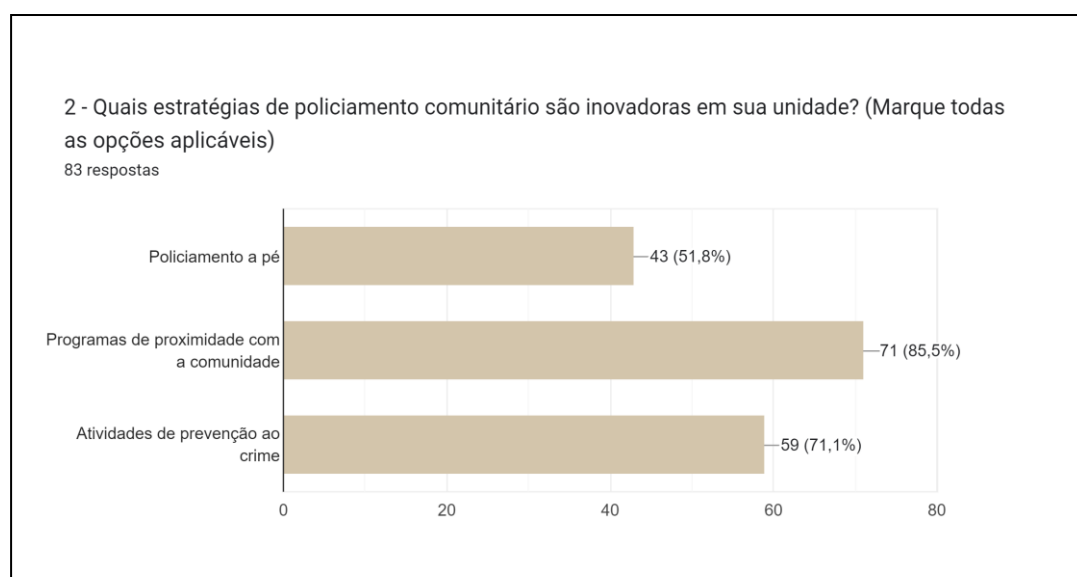
No entanto, a presença de quase um quarto dos entrevistados que não participaram de tais operações abre caminho para uma análise mais aprofundada. É importante entender se essa falta de participação se deve à falta de oportunidades, à distribuição desigual de programas de policiamento comunitário entre as unidades ou a outras razões estruturais ou individuais.

A experiência direta com o policiamento comunitário entre os membros da PMGO é um indicador chave para a análise comparativa das estratégias adotadas em diferentes unidades. A alta taxa de envolvimento oferece uma base robusta para avaliar a eficácia dessas estratégias na redução da criminalidade e no fortalecimento das relações com a comunidade. Ao mesmo tempo, compreender as razões por trás da não participação de uma parcela dos policiais pode revelar desafios e oportunidades para a melhoria e expansão do policiamento comunitário.

Este resultado poderia ser explorado mais profundamente em relação aos objetivos específicos do estudo, tais como: Identificar a distribuição e a consistência das operações de policiamento comunitário nas unidades da PMGO. Investigar as razões para a não participação de um quarto dos entrevistados e como isso afeta a representatividade e a eficácia das estratégias em vigor. Avaliar como a experiência (ou a falta dela) em policiamento comunitário influencia as percepções dos policiais sobre suas práticas e sobre a recepção da comunidade a essas práticas.

Esses pontos são cruciais para aprofundar a discussão sobre a adoção e o impacto do policiamento comunitário na PMGO e na segurança pública em geral, oferecendo insights valiosos para recomendações de políticas e práticas futuras.

Gráfico 02 - Quais estratégias de policiamento comunitário são inovadoras em sua unidade? (Marque todas as opções aplicáveis)



Fonte: Produzido pelo autor.

O gráfico mostra uma pesquisa com 83 respostas sobre quais estratégias de policiamento comunitário são consideradas inovadoras em uma determinada unidade policial. Três opções foram apresentadas: Policiamento a pé (51,8%) Programas de proximidade com a comunidade (85,5%) Atividades de prevenção ao crime (71,1%)

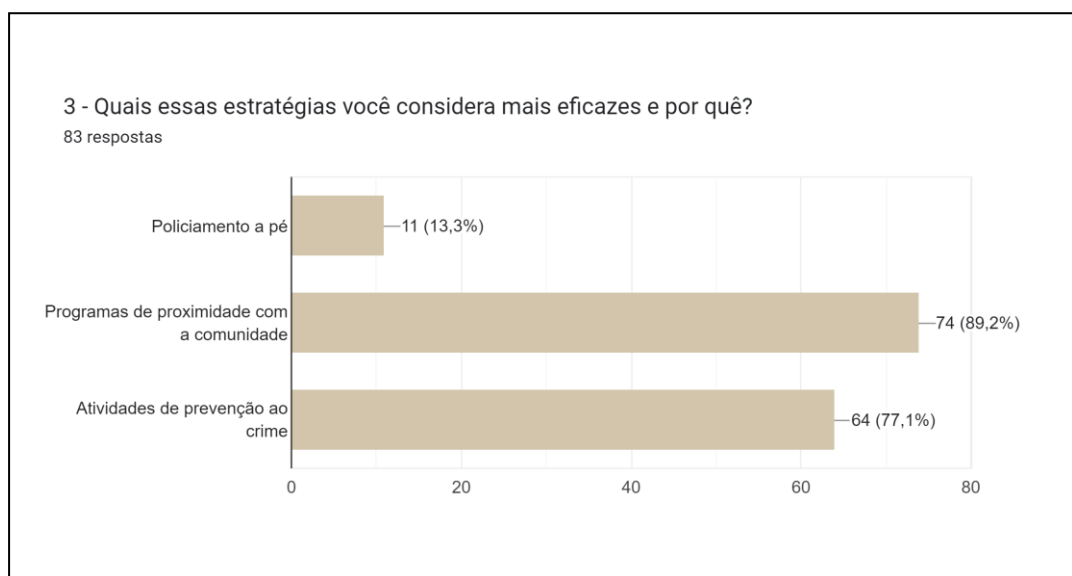
Esses dados indicam que os programas de proximidade com a comunidade são vistos como a estratégia mais inovadora, seguidos pelas atividades de prevenção ao crime e, por último, pelo policiamento a pé. Isso reflete uma tendência em que a proximidade e o engajamento com a comunidade são valorizados como elementos-chave para a eficácia do policiamento comunitário.

Relacionando o gráfico Almeida (2017) sobre as bases de segurança comunitária da Polícia Militar de Minas Gerais, podemos considerar que a pesquisa apoia a ideia de que um modelo de policiamento que se baseia na proximidade e na colaboração com a comunidade pode ser eficaz. A legislação que regulamenta a atuação da polícia comunitária, conforme descrita na

referência, provavelmente reconhece a importância de estratégias que vão além da simples presença policial (como o policiamento a pé) e enfatiza programas que promovem a integração e a cooperação com os cidadãos.

As bases de segurança comunitária devem, portanto, fornecer o suporte legal e estrutural para que iniciativas como programas de proximidade e atividades de prevenção ao crime possam ser desenvolvidas e implementadas de maneira eficaz. A pesquisa sugere que, na prática, tais estratégias estão sendo adotadas e percebidas como inovadoras, indicando um alinhamento entre a legislação e as ações no campo do policiamento comunitário.

Gráfico 03 - Quais essas estratégias você considera mais eficazes?



Fonte: Produzido pelo autor.

O gráfico apresentado mostra a percepção de eficácia das estratégias de policiamento comunitário, de acordo com a pesquisa que registrou 83 respostas.

A estratégia mais valorizada pelos respondentes são os "Programas de proximidade com a comunidade", com 89,2% de aceitação, seguida pelas "Atividades de prevenção ao crime" com 77,1%. O "Policiamento a pé" foi considerado eficaz por 13,3% dos respondentes.

Analisando o contexto da Polícia Militar de Goiás, esses dados podem ser correlacionados com a eficácia na redução dos índices criminais, tendo em vista que o policiamento comunitário e a proximidade com a população são estratégias reconhecidas por fomentar a confiança e a cooperação entre policiais e cidadãos. Tais estratégias podem levar a uma maior troca de informações relevantes para a prevenção e solução de crimes, aumentando a eficiência policial e contribuindo para a diminuição dos índices de criminalidade.

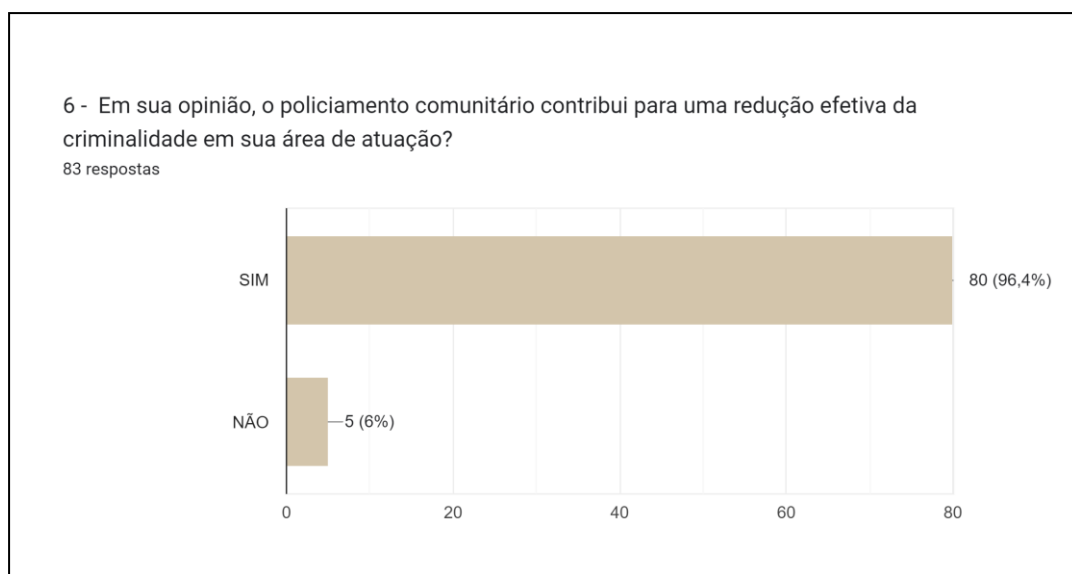
Os "Programas de proximidade com a comunidade", por exemplo, podem incluir reuniões com moradores, ações educativas e parcerias com organizações locais. Essas iniciativas são fundamentais para entender as preocupações específicas dos cidadãos e para desenvolver abordagens direcionadas que podem prevenir o crime de maneira mais efetiva.

Já as "Atividades de prevenção ao crime" envolvem táticas proativas para evitar ocorrências criminais antes que elas aconteçam, o que pode incluir desde patrulhas em áreas de alto risco até programas de educação e conscientização pública. O impacto dessas atividades na redução da criminalidade é sustentado por diversas pesquisas, que apontam a prevenção como uma ferramenta poderosa para melhorar a segurança pública.

Por fim, o "Policiamento a pé" é percebido como menos eficaz segundo a pesquisa, mas não deve ser descartado, pois a presença visível da polícia pode dissuadir potenciais infratores e melhorar a sensação de segurança da comunidade, embora por si só possa não ser suficiente para uma redução significativa dos índices criminais.

Em conclusão, a ênfase nas estratégias de aproximação com a comunidade e prevenção ao crime é alinhada com uma filosofia de policiamento moderna e integrada, que potencializa o papel da Polícia Militar de Goiás como agente proativo na manutenção da ordem e na proteção da sociedade.

Gráfico 04 - Em sua opinião, o policiamento comunitário contribui para uma redução efetiva da criminalidade em sua área de atuação?



Fonte: Produzido pelo autor.

A análise do gráfico apresentado sugere uma percepção amplamente positiva sobre o policiamento comunitário e seu impacto na redução da criminalidade, com 96,4% dos respondentes (80 de 83) afirmando que o policiamento comunitário contribui para uma redução efetiva da criminalidade na área de atuação.

Isso reflete uma forte crença nos benefícios do policiamento comunitário, uma estratégia que busca envolver a comunidade na prevenção do crime e na promoção da segurança. O policiamento comunitário é fundamentado na ideia de que uma parceria entre a polícia e a comunidade pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade de vida local.

A referência mencionada de Leandro M. Ernesto sobre o policiamento comunitário reduzir a violência policial pode fornecer um contexto adicional para esta discussão. De acordo com a literatura, o policiamento comunitário não só tem o potencial de reduzir a criminalidade, mas também de construir confiança entre a polícia e a comunidade, o que pode, por sua vez, diminuir os

incidentes de violência policial. Isso ocorre porque o policiamento comunitário encoraja uma abordagem mais empática e menos confrontacional da aplicação da lei, onde os oficiais estão mais integrados e têm uma melhor compreensão das comunidades que servem.

Consequentemente, o impacto dessa abordagem no Estado de Goiás pode ser avaliado como alinhado às tendências observadas em outras regiões, onde o policiamento comunitário resultou em um declínio nos índices de criminalidade.

A adoção de tal estratégia pela Polícia Militar de Goiás poderia, de acordo com a literatura e as percepções refletidas no gráfico, não apenas diminuir a criminalidade, mas também fortalecer os laços com a população, potencializando o respeito mútuo e colaboração, reduzindo assim a necessidade de intervenções violentas e construindo uma abordagem mais sustentável e efetiva para a segurança pública.

É importante inferir, portanto, que a pesquisa em análise sugere uma compreensão robusta e favorável do policiamento comunitário como um instrumento eficaz na redução da criminalidade, apoiada por uma ampla maioria dos participantes. Esta percepção positiva pode ser enraizada na premissa de que a aproximação entre a polícia e a comunidade conduz a uma segurança pública mais orgânica e responsiva, que se alinha com os princípios do policiamento comunitário. Este modelo de policiamento busca estabelecer uma parceria colaborativa entre os policiais e a população local, o que é fundamental para a construção de uma atmosfera de confiança mútua.

A referência ao trabalho de Leandro M. Ernesto complementa os achados da pesquisa ao explorar como o policiamento comunitário pode levar a uma redução na violência policial. Este ponto é especialmente relevante, pois indica que o policiamento comunitário não só tem potencial para mitigar a criminalidade, mas também para reformar as práticas policiais, tornando-as menos agressivas e mais focadas no diálogo e na resolução pacífica de conflitos.

Em resumo, a análise da pesquisa e a literatura correlata destacam que o policiamento comunitário, por meio da sua abordagem cooperativa e de engajamento direto, é uma estratégia promissora para a promoção da segurança pública. No contexto de Goiás, onde a pesquisa foi realizada, a adoção dessa metodologia pela Polícia Militar pode ser vista como um passo positivo em direção a uma prática de segurança pública que é simultaneamente proativa, preventiva e centrada na comunidade, visando uma redução sustentável da criminalidade e um fortalecimento dos laços sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho "Análise Comparativa de Estratégias de Policiamento Comunitário nas Unidades Policiais Militares da PMGO: Um Estudo de Caso" traz contribuições significativas para o campo da segurança pública, especialmente no contexto do policiamento comunitário. Este estudo, ao analisar diferentes estratégias de policiamento comunitário adotadas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO), fornece insights valiosos sobre a eficácia dessas abordagens na redução da criminalidade e fortalecimento das relações entre a polícia e a comunidade.

A pesquisa revelou que diferentes unidades da PMGO adotam estratégias variadas de policiamento comunitário, refletindo uma adaptabilidade e comprometimento notáveis em atender às necessidades específicas de cada comunidade. As estratégias mais eficazes parecem ser aquelas que promovem a proximidade e o engajamento direto com a comunidade, como demonstrado pela resposta positiva de membros da PMGO em relação à eficácia dessas práticas. Este achado é consistente com a literatura atual, que enfatiza a importância de uma relação de confiança e colaboração entre a polícia e os cidadãos para a promoção efetiva da segurança pública.

O estudo evidencia que o policiamento comunitário, quando implementado de maneira eficaz, pode resultar em uma redução significativa da criminalidade e melhoria nas relações entre a polícia e a comunidade. Este resultado sublinha a importância de estratégias de policiamento que vão além do enfoque repressivo, enfatizando a prevenção do crime, a educação e a colaboração comunitária.

É recomendável que futuras pesquisas continuem a explorar a eficácia de diferentes

modelos de policiamento comunitário em outras regiões e contextos, bem como investigar o impacto a longo prazo dessas estratégias na redução da criminalidade e melhoria das relações policiais-comunitárias. Estudos adicionais poderiam também focar na integração de novas tecnologias e inovações nas práticas de policiamento comunitário.

Este estudo atingiu parcialmente seus objetivos propostos. Embora tenha fornecido uma análise comparativa detalhada e insights valiosos sobre as estratégias de policiamento comunitário na PMGO, há espaço para uma compreensão mais profunda das dinâmicas a longo prazo dessas estratégias e de seu impacto na redução sustentável da criminalidade.

Este estudo reforça a ideia de que o policiamento comunitário é uma ferramenta essencial na modernização e eficácia das práticas de segurança pública. Ao promover uma abordagem mais integrada e colaborativa, o policiamento comunitário não apenas atua na prevenção e combate ao crime, mas também contribui para fortalecer o tecido social e construir uma atmosfera de confiança e respeito mútuo entre a polícia e a comunidade.

O estudo concluiu que as diferentes estratégias de policiamento comunitário na PMGO são eficientes em atender às necessidades variadas das comunidades, promovendo a segurança e fortalecendo as relações com a comunidade. A pesquisa também evidencia a necessidade de uma abordagem equilibrada que considere tanto a personalização quanto a avaliação sistemática das estratégias para uma efetiva formulação de políticas de segurança pública. Os resultados da pesquisa oferecem insights valiosos para aprimorar as práticas de policiamento comunitário e contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas de segurança pública mais eficazes.

REFERÊNCIAS

Polícia e sociedade. **Gestão de segurança pública, violência e controle social** / Ivone Freire Costa ; projeto gráfico : Joe Lopes ; editoração : Antonio Ney S. Oliveira Filho; Revisão de textos: Maria Vicentini; Revisão editorial: Tânia A. Bezerra e Magel C. Carvalho. - Salvador : EDUFBA, 2005. 244 p.

ALMEIDA, Gabriel Gibson de. **Bases de segurança comunitária da Polícia Militar de Minas Gerais: uma análise sobre a legislação que regulamenta sua atuação sob a perspectiva das modalidades de policiamento profissional e comunitário.** 2019.

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma análise Internacional Comparativa.** São Paulo: Edusp, 2001. (Série Polícia e Sociedade)

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária.** Brasília, 2006

BONFIM, Joice Silva et al. **Apropriação das águas, Matopiba e territorialização do agronegócio no Oeste da Bahia: as águas sem fronteiras de Correntina**. 2019.

ERNESTO, Leandro M. **O Policiamento Comunitário Reduz a Violência Policial? Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2008. Disponível em: www.forumseguranca.org.br/artigos/o-policiamento-comutario-re-duz-a-violencia-policial (último acesso em 10/02/2009)

MESQUITA NETO, P. de.; AFFONSO, B. **Policiamento Comunitário: a experiência em São Paulo**. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, 1998. Manuscrito.

SOUZA, João Almeida. **Policiamento Comunitário: Estratégias e Desafios para a Segurança Pública**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, Maria Regina; SANTOS, Paulo Ferreira. **Abordagens do Policiamento Comunitário nas Unidades Policiais Militares da PMGO**. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 10, n. 2, p. 78-92, 2020.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. **Estratégias de Policiamento Comunitário**. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/estrategias-de-policiamento-comunitario>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS. **Relatório Anual de Atividades da Polícia Militar de Goiás - 2022**. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/relatorios-anuais/relatorio-anual-de-atividades-da-policia-militar-de-goias-2022.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.